

**Oração de agradecimento da homenagem recebida do
GRUPO COIMBRA DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS
(Maceió, 3 de novembro de 2011)**

*Senhor Presidente da Direção do
Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras*

Na pessoa de V. Ex^a saúdo todos os Reitores aqui presentes.

Permitam-me, porém, que saúdo em particular o Presidente de Honra do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, o Reitor Fernando Seabra Santos, com quem trabalhei, durante sete anos, na Reitoria da Universidade de Coimbra.

E permitam-me que saúdo também os dois Vice-Reitores da minha Universidade aqui presentes, a Doutora Margarida Mano e o Doutor Joaquim Ramos de Carvalho.

E é claro que devo ainda saudar especialmente outro Reitor, o meu Amigo José Geraldo de Sousa Júnior, Reitor da Universidade de Brasília. Acontece que quem acabou de fazer o meu elogio não foi o Reitor José Geraldo, que os reitores são mais comedidos nas suas palavras. O elogio foi feito pelo meu Amigo José Geraldo, porque o que ele disse a meu respeito só os Amigos dizem. Bem haja, meu Caro José Geraldo, por ter aceite o encargo de fazer o meu elogio e por todo o empenho que pôs na difícil tarefa de encontrar em mim méritos que justifiquem esta homenagem.

1. – Sei bem não ser capaz de dizer por palavras todos os sentimentos que me aquecem o coração. Apesar disso, resolvi escrever estas palavras.

Para tentar evitar que a emoção tome conta de mim. E para tentar ser breve, como convém a quem está nas minhas circunstâncias.

Já vos macei e roubei tempo demasiado ao intervir na Conferência de Abertura. Não tenho, por isso, o direito de vos roubar muito mais tempo.

Acresce que as minhas palavras são para agradecer uma distinção que aceito com humildade e que devo agradecer, reconhecidamente, em palavras simples, para não correr o risco de abafar com a pretensa grandiloquência do discurso a autenticidade do meu agradecimento. Como é de uso lá no ‘Portugal profundo’ onde nasci, limitar-me-ei a dizer: bem hajam, meus Amigos. Saúdo todos, com *fraternura* (palavra que peço

emprestada, mais uma vez, a João Guimarães Rosa), na pessoa do Reitor Carlos Alexandre Netto.

À Reitora Ana Dayse Dórea, minha querida Amiga, quero agradecer o especial prazer que representa para mim o facto de receber esta homenagem na UFAL, a sua Universidade, que é também a minha Universidade, porque os meus Colegas quiseram acolher-me nesta sua Casa como um deles, fazendo-me seu Professor *Honoris Causa*.

E parabéns à UFAL, que este ano celebra os seus cinquenta anos. Uma bonita idade: a idade da juventude madura ou da maturidade jovem.

Para o Reitor eleito, o meu Amigo Doutor Eurico Lobo, os votos de muitos êxitos nas suas novas funções.

2. - Por razões históricas que todos aqui conhecem, passaram por Coimbra as elites do nosso império colonial. Assim se explica que a Universidade de Coimbra se tenha desenvolvido, em certo sentido, como uma *universidade do mundo*.

Assim se explica que a Universidade de Coimbra tenha sido também uma *universidade brasileira*, na qual se formaram muitos dos que lançaram as sementes que haveriam de frutificar na independência do Brasil.

A história da Universidade de Coimbra ajudará a compreender que a mais importante rede de universidades europeias tenha adotado o nome de *Coimbra Group*.

E explica sem dúvida que, em 2008, cerca de cinquenta das mais importantes universidades brasileiras (federais, estaduais e confessionais) tenham decidido, em homenagem à *Alma Mater Conimbrigensis*, reunir-se no *Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras*.

No que me diz respeito, quando, em 1996, assumi a Direção da minha Faculdade, propus que a nossa prioridade no âmbito das relações internacionais fosse o reforço da cooperação com as nossas congéneres brasileiras.

Alguns anos mais tarde, quando assumi as funções de Vice-Reitor da Universidade, propus ao Reitor a criação de um pelouro autónomo das relações internacionais que se ocupasse especificamente da cooperação com os países de língua oficial portuguesa. A sugestão foi aceite e eu fiquei responsável, ao nível da Reitoria, por este pelouro, o que me permitiu continuar a trabalhar no sentido da aproximação entre as comunidades universitárias dos nossos dois países, procurando incrementar e consolidar as relações entre as instituições, mas sempre com base na amizade e na confiança entre os seus protagonistas.

Pessoalmente, sinto-me realizado pelo trabalho que tive a oportunidade de desenvolver neste sentido. E sinto uma enorme vaidade por ter podido ajudar, ainda que muito modestamente, à concretização do projeto que deu origem ao *Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras*.

É com enorme alegria que vejo o longo percurso já percorrido pelo GCUB. É um sinal do extraordinário êxito já alcançado em tão curto espaço de tempo que o Grupo esteja hoje a trabalhar diretamente com o *Coimbra Group*, com a OEA e com autoridades universitárias chinesas.

Permitam-me a imodéstia de acreditar que a Universidade de Coimbra deu algum contributo para este êxito.

Acredito que, também por isso, a homenagem que hoje me é prestada é ainda uma forma de homenagear a Universidade de Coimbra, que um rei poeta e “plantador de naus” criou no dia 1 de março de 1290.

Tenho de agradecer, muito lisonjeado, que tenham levado a vossa magnanimidade até ao ponto de me considerarem digno de a receber em nome dela.

3. – Se algum projeto pessoal alimentei ao longo da vida, esse foi o de fazer Amigos e de honrar a amizade.

Fazendo o balanço de mais de cinquenta anos de vida universitária, como estudante e como professor, creio poder dizer que este projeto foi realizado com êxito.

Sinto-me feliz por isso. E sinto-me privilegiado porque, hoje, alguns dos meus melhores Amigos são brasileiros e vivem no Brasil. São Amigos generosos, de quem tenho recebido provas de apreço e algumas honrarias, fruto muito mais da sua generosidade do que dos meus méritos.

São assim os Amigos brasileiros, como logo se deu conta Pêro Vaz de Caminha mal pôs o pé nestas terras de Vera Cruz. Por isso disse ao Rei D. Manuel, na famosa *Carta sobre o Achamento do Brasil*, que os povos que aqui encontraram, “de bons rostos e bons narizes, bem feitos” (as moças, “bem moças e gentis”), “misturaram-se connosco e abraçaram-nos e folgaram, (...) parecendo mais amigos nossos do que nós deles”.

Só a amizade de Amigos assim justifica esta homenagem.

Que muito me honra, é claro, porque ela é prestada por Colegas universitários, e nada é mais caro a um universitário do que o reconhecimento dos seus pares.

Que me emociona, como é normal.

E que muito me responsabiliza também.

Enquanto universitário, procurei cumprir os meus deveres com honestidade, respeitando a ética do serviço público, sem buscar glória nem proveito pessoal.

Errei certamente algumas (muitas) vezes; terei sido, em outras ocasiões, idealista, ingénuo e voluntarista.

Mas creio que nunca servi outros interesses que não os interesses da Universidade, que procurei prosseguir com o melhor espírito de abertura ao diálogo, à concertação de esforços e ao compromisso na ação.

Esforcei-me sempre por não atraiçoar o meu código de valores, os valores morais que aprendi no berço humilde em que nasci e os valores da cidadania, decorrentes da minha concepção do mundo e da vida, que formei e consolidei em Coimbra e na Universidade.

Resta-me garantir que procurarei ser digno da vossa amizade, continuando disponível para servir a Universidade, como sempre fiz.